

A EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA NO CONTEXTO DA COVID 19 : EAD, AULAS REMOTAS E O ENSINO HÍBRIDO

BRASÍLIA/DF AGOSTO/2021

Jamara Cardoso Neves Braz - ISERJ - jamarabraz@yahoo.com.br
Aryadynna Santos Feitosa - UNIASSELVI - aryadynna@hotmail.com
Francisca Auderlânia de Oliveira Dias - UECE - fauderlania68@gmail.com
Helena Célia de Souza Sacerdote - UnB - helenasacerdote@gmail.com

Tipo: Investigação Científica (IC)

Natureza: Relatório Final de Pesquisa

Categoria: Métodos e Tecnologias

Setor Educacional: EDUCAÇÃO CONTINUADA EM GERAL

RESUMO

O objetivo desta pesquisa foi situar os temas EAD, aulas remotas e ensino híbrido no contexto contemporâneo da pandemia causada pelo Covid-19, na busca pela reflexão acerca de como ocorreu essa adaptação involuntária das ações educacionais tradicionais presenciais para aulas remotas e a tendência de uma educação híbrida, que combina recursos de EAD e uso intensivo de tecnologias. Foi utilizada pesquisa bibliográfica para entender como os temas estão sendo tratados na literatura. O estudo tem natureza qualitativa utilizando a pesquisa bibliográfica. No corpus estão as Lei nº 12.965 de 23/04/2014; Lei nº 13.709 de 14/08/2018, Lei nº 12.737, de 30/11/ 2012, indicativos da Organização das Nações Unidas para Educação, Ciência e Cultura (UNESCO), da Organização Mundial da Saúde (OMS), Artigos 23, 80 e 81 da LDB e publicações disponibilizadas por meio eletrônico. Os resultados indicam que a educação formal caminha para um ensino híbrido e sinaliza a necessidade habilitar as instituições de ensino, gestores, professores e alunos para atender à intencionalidade educacional do ensino híbrido.

Palavras-chave: Educação a distância. Aulas remotas. Ensino híbrido. Pandemia.

1 INTRODUÇÃO

Devido à pandemia da Covid-19 (que iniciou no fim de 2019, na China, e espalhou-se por todo o mundo, com os primeiros casos identificados, no Brasil, em 2020), houve diversas situações impostas ao cotidiano, dentre elas, o isolamento social, que causou grande impacto no acesso à educação. Em decorrência desse isolamento, recomendação dos órgãos de saúde pública, houve a suspensão temporária das aulas. Com o objetivo de manter o ano escolar, muitas instituições procuraram plataformas virtuais para suas aulas remotas, seguindo o modelo de ensino a distância.

A educação à distância (EAD) é uma modalidade da educação em que alunos e os atores da educação constituem o processo de ensino-aprendizagem e se colocam em ambientes distintos, fisicamente. Essa modalidade se dá com o suporte da tecnologia e com o uso da internet, para que os estudantes possam ter acesso às aulas e às atividades, por meio de computador, notebook, tablets ou por aparelho celular.

Quanto ao impacto da pandemia na educação, segundo a UNESCO (2020),

2020 [...]. É também o ano em que ocorreu a maior ruptura educacional da história, que obrigou, em seu auge, quase 1,6 bilhão de estudantes a deixarem suas salas de aula em mais de 190 países devido ao fechamento de escolas relacionadas ao COVID-19. Isso representa mais de 90% da população estudantil de todo o mundo.

No caso do Brasil, na busca por uma saída para transpor tais circunstâncias, instituições de ensino e professores, experimentaram e alternaram-se entre muitos recursos tecnológicos, por meio das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC), pautados, sobretudo, nos artigos 23, 80 e 81 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), Lei 9.394/96 (BRASIL, 1996).

As redes de ensino privado, prontamente implementaram planos de contingência e começaram com as aulas remotas, em menos de 15 dias após o início da pandemia. Com relação às escolas públicas, as dificuldades foram de acesso a um computador com banda larga para os alunos e para os professores, baixa qualidade de internet, especialmente na região Norte e Nordeste, no campo e nas periferias urbanas do Brasil.

Assim, por consequência desta mudança, as aulas presenciais passaram a ocorrer em ambiente virtual, o que ocasionou dúvidas para quem nunca estudou ou ensinou nesse formato. As escolas se adaptaram ao ensino remoto, utilizando as mídias sociais, as tecnologias oferecidas pelo Google Education, atividades assíncronas e síncronas, dentre outras.

Já, no começo do ano de 2021, os governantes decidiram pela volta do ensino presencial, mesmo sem que houvesse vacinação em massa. À medida que iam acontecendo os casos da doença, as escolas fechavam e reabiam, posteriormente.

1.1 Objetivos

O objetivo desta pesquisa foi situar os temas EAD, aulas remotas e ensino híbrido no contexto contemporâneo da pandemia causada pelo Covid-19 e refletir acerca de como ocorreu essa adaptação involuntária das ações educacionais tradicionais presenciais para aulas remotas e a tendência de uma educação híbrida, que combina recursos de EAD e uso intensivo de tecnologias. Para isso, foi utilizada pesquisa bibliográfica procurando entender como os pesquisadores da área estão tratando os temas citados.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Educação a distância

No artigo 80, da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9.394/96 (LDB), a educação a distância é conceituada como um desenho de ensino que permite a autoaprendizagem, com a mediação de recursos didáticos, ordenadamente organizados (BRASIL, 1996). Já, de acordo com Moran (2012), a EAD é definida como o processo de ensino, intercedido por computadores, no qual professores, professoras e estudantes estão fisicamente separados, mas interligados por tecnologias (digitais) de comunicação e informação (TDIC).

Na modalidade EAD, podem ser oferecidos cursos técnicos, profissionalizantes, de aperfeiçoamento, de graduação, de pós-graduação, entre outros. Sejam quais forem as relações que afetem a prática do ensino-aprendizagem na modalidade EAD, é de suma importância que as metodologias passem, constantemente, por avaliações e validações, uma vez que se forem bem planejadas, repensadas, implementadas, haverá grande melhoria no processo; e assim, a educação no país poderá atingir melhores patamares de qualidade.

Conforme Preti (2020), a maioria dos alunos da EAD apresenta características particulares, tais como: residem em locais distantes dos núcleos de ensino adultos, estão inseridos no mercado de trabalho, não conseguem aprovação em cursos regulares, são heterogêneos e com pouco tempo para estudar no ensino presencial. Assim, esse público necessita de um ensino mais flexível e que se adeque às suas reais necessidades.

Na EAD, do aluno possui o benefício de controlar o tempo, já que ele pode estudar a qualquer hora e em qualquer lugar. Os alunos têm total autonomia e liberdade de assistir às aulas, de acordo com sua rotina, uma vez que são gravadas e disponibilizadas em plataforma digital da instituição. São exemplos de plataformas: Moodle, Gioconda, Sigaa, entre outras.

A EAD é apresentada como uma configuração duradoura de interação ativa, que acomoda grande discussões de valor pedagógico e importância para os conteúdos abordados no curso, o que exige um nível elevado de aptidões para que se tenham adequadas interação e mediação nas atividades, que se referem aos fóruns e chats.

No contexto da modalidade EAD, os instrumentos utilizados costumam ser classificados segundo o seu tipo de comunicação: síncrona e assíncrona. Os instrumentos síncronos admitem a comunicação on-line, necessitam de conexão em tempo real, tais como chat e videoconferência. Já nos instrumentos assíncronos, não é necessária a participação dos

envolvidos ao mesmo tempo (on-line), tais como fórum e e-mail.

Não se pode deixar de destacar dificuldades como a ausência de formação dos professores para o uso das Tecnologias Educacionais e, ainda, a necessidade de convergi-las com as teorias pedagógicas. Por isso, vale ressaltar que a modalidade exige professores bem treinados e currículos bem desenhados, conforme pontua Leszczynski (2010, p. 38):

O professor precisa ter novas habilidades, dominar as linguagens midiáticas, consiga desenvolver diferentes narrativas, sejam virtuais, escritas, orais. E o papel da universidade é pensar num currículo que proporcione à formação do aluno um conhecimento que lhe possibilite intervir na sua realidade.

Programas de educação a distância de qualidade necessitam explorar todas as possibilidades de uso dos meios tecnológicos disponíveis; além de garantir o acesso às diversas alternativas existentes para os alunos, entre as modalidades presenciais, a distância e de ensino híbrido, sem danos para a formação discente.

2.2 Ensino remoto

No contexto da pandemia e do isolamento social, aos poucos, os educadores e os alunos foram descobrindo que os recursos virtuais podem ser um excelente suporte também às atividades presenciais. Com efeito, percebeu-se que o ensino remoto acelerou o Ensino a Distância e o ensino híbrido. Nesse sentido Tori (2017, p. 36) afirma que:

*À medida que cursos tradicionais ampliam a utilização de recursos virtuais e a distância incorporarem mais atividades presenciais ao vivo, ficará cada vez mais difícil separar essas modalidades de ensino. O fenômeno da convergência entre virtual e presencial na educação, educação híbrida ou *blended learning* (TORI, 2009) vem despertando interesse crescente entre pesquisadores e educadores.*

Apesar de haver o uso de recursos de EAD no ensino remoto, salienta-se que existe uma grande diferença entre ambos. As aulas remotas foram utilizadas como uma solução temporária e emergencial para as atividades pedagógicas, em meio à pandemia, e o meio principal de comunicação interação entre professor e aluno tem sido a internet, por meio de algumas ferramentas como: Jamboard, Wordwal, Mentiment. Tais ações continuam minimizando os impactos para o ensino e a aprendizagem dos docentes e discentes, principalmente os matriculados no ensino presencial.

Com relação ao ensino remoto, o SAE Digital (2020) enfatiza que:

Diferentemente do EaD, o ensino remoto preconiza a transmissão em tempo real das aulas. A ideia é que professor e alunos de uma turma tenham interações nos mesmos horários em que as aulas da disciplina ocorreriam no modelo presencial. Grosso modo, isso significa manter a rotina de sala de aula em um ambiente virtual acessado por cada um de diferentes localidades.

No entanto, é evidente que o ensino remoto não pode ser considerado como uma modalidade de ensino. Esta foi a solução encontrada para diversas instituições de ensino, se não a única, a ser

utilizada por um período mais curto, o que difere da EAD, com sua estrutura e metodologia voltadas para o ensino e a educação a distância, com apoio de tutores e recursos tecnológicos que favorecem o ensino.

2.3 Ensino híbrido

Quanto ao ensino híbrido, Moran (2021) afirma que

O ensino híbrido, na sua concepção básica, combina e integra atividades didáticas em sala de aula com atividades em espaços digitais visando oferecer as melhores experiências de aprendizagem à cada estudante. No Ensino Híbrido o foco está mais na ação pedagógica dos docentes (no planejamento, desenvolvimento e avaliação do processo). O conceito de educação híbrida é mais abrangente ao envolver a toda a comunidade escolar no redesenho das melhores combinações possíveis na integração de espaços, tempos, metodologias, tutoria para oferecer as melhores experiências de aprendizagem à cada estudante de acordo com suas necessidades e possibilidades.

Com as drásticas rupturas socioeconômicas proporcionadas pela Covid-19, a educação foi uma das áreas mais afetadas. Isso proporciona um novo capítulo na compreensão da realidade e vem acompanhado da reconstrução de teorias e de reinterpretação de experimentos, na busca por entender a adaptação entre educação e tecnologia, o que demonstrou que ambas estão imbricadas e se complementam. Tais mudanças implicaram no uso do ensino remoto e na aceleração da EAD e do ensino híbrido.

No entanto, é importante destacar que, para que o modelo híbrido de ensino seja o formato ideal para o futuro, serão necessárias mudanças que partam das instituições de ensino para outras áreas.

Há um distanciamento entre saída emergencial e implementação do ensino híbrido de qualidade nas Instituições de Ensino. Essa questão merece atenção especial no universo acadêmico para o pós-pandemia, uma vez que as instituições que adotarem a modalidade poderá ter vantagem competitiva.

De acordo com a UNESCO (2021, tradução nossa),

Um ano após o início da pandemia COVID-19, quase metade dos alunos do mundo ainda são afetados pelo fechamento parcial ou total das escolas, e mais de 100 milhões de crianças adicionais cairão abaixo do nível mínimo de proficiência em leitura como resultado da crise de saúde. Priorizar a recuperação da educação é crucial para evitar uma catástrofe geracional, conforme destacado em uma reunião ministerial de alto nível em março de 2021.

Diante disso, para o ensino híbrido fica uma questão instigante: como o docente contemporâneo emparelhará a união do ensino presencial e do ensino a distância e/ou on-line, em uma sequência de estratégias pedagógicas e tecnológicas conectadas entre si?

Nesse sentido, Moran (2021) faz a seguinte reflexão:

E quais são as perspectivas a partir de agora? Na Educação Básica predominará a aprendizagem ativa em ambientes presenciais com integração - sempre que necessário/possível - de plataformas, aplicativos e atividades digitais. Continuarão os modelos mais conhecidos, como a aula invertida, rotação por estações,

rotação individual. Mas no Ensino Médio e nos anos finais do Fundamental testaremos modelos mais personalizados e online, como os modelos flex (roteiros personalizados online com o professor por perto), a la carte (fazer um, ou mais módulos online) ou virtual enriquecido (parte presencial, parte online). A hibridização será progressiva, de acordo com a idade e o avanço do estudante no currículo e as condições de acesso das escolas, docentes e estudantes. Os modelos híbridos predominarão no Ensino Superior e na educação continuada nos próximos anos.

Concebe-se que não é possível desenvolver um projeto pedagógico orientado por uma única linha teórica, as diferenciadas teorias e abordagens devem se complementar. É preciso pensar na relação docente e discente que vise ensinar e aprender e, nas interações entre elas, para que ocorra o processo didático-pedagógico, que vai resultar no alcance desses objetivos. Isto, considerando que “[...] o contexto em que atuam, as necessidades, o tempo e os recursos que possuem delimitam este processo e definem o tipo ou os tipos de abordagens mais adequadas para que a aprendizagem aconteça.” (KENSKY, 2019, p. 2).

Entende-se que é essencial uma formação de profissionais, para atuar na construção e gestão de recursos e estratégias didáticos com o uso de tecnologias, seja voltada para a aquisição de competências em diversas áreas: tecnológicas, pedagógicas, comunicacionais, gerenciais, que privilegiem a criatividade e defina os tipos de estratégias didáticas, bem como a intencionalidade didática a serem empregados.

Os autores concordam que é importante desenvolver um plano que contemple as questões como, quando e como aplicar a mídia, que convirja com um dos princípios pedagógicos, e assim, adequar-se melhor à forma da mídia escolhida na mesma linha de KENSKY que de fato, dominar “[...] pelo menos as principais abordagens teóricas de aprendizagem, nos ajuda a compreender as melhores maneiras de ensinar e aprender, de acordo com as especificidades de cada momento.”

Quando se privilegia a criatividade, há probabilidade de construir ambientes virtuais de aprendizagem sob a ótica de muitas perspectivas e abordagens teóricas de ensino–aprendizagem. No entanto, é preciso escolher tais abordagens, de acordo com o contexto no qual esse recurso ou estratégia será empregado, os parâmetros que orientarão a sua produção e realização, para a escolha teórica mais adequada para o seu desenvolvimento.

3 METODOLOGIA

A metodologia da pesquisa é qualitativa, utilizando-se de pesquisa exploratória e bibliográfica. Quanto à pesquisa exploratória tem por objetivo adaptar-se com mais facilidade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou construir hipóteses. Já a pesquisa bibliográfica, é realizada com base no levantamento de referências teóricas já analisadas, e publicadas por meios escritos e eletrônicos, como livros, artigos científicos, páginas de websites.

Na pesquisa qualitativa “[...] o pesquisador utiliza um raciocínio complexo, multifacetado, interativo e simultâneo” (CRESWELL, 2007, p. 186-187), assim como os pesquisadores “[...] podem escolher entre cinco abordagens de pesquisa: a narrativa, a fenomenologia, a etnografia, o estudo de caso e a teoria baseada nos dados”.

As abordagens qualitativa e exploratória foram escolhidas devido às suas características, que visam à descoberta, o achado, a elucidação de fenômenos ou a explicação daqueles que não eram aceitos, apesar de evidentes (GONÇALVES, 2005).

A busca foi realizada na base de dados Google Acadêmico, no dia 23 de maio de 2021, utilizando como parâmetros as palavras-chaves: EAD, ensino híbrido, ensino remoto. Foram encontradas 2.750 obras. A base de dados pesquisada apresenta como classificação as obras mais relevantes nas suas primeiras páginas. Dessa forma, foram analisadas as cinco primeiras obras, dada a limitação desta pesquisa, quais sejam: (1) Oliveira *et al.* (2021): O ensino híbrido no Brasil após pandemia do covid-19 (2021); (2) Fernandes-Santos; Medeiros; Rocha (2021): Transpondo o Ensino Híbrido para o Remoto Emergencial: Relato de Experiência em um Programa de Pós-graduação na Área da Saúde; (3) Arruda; Siqueira (2021). Metodologias Ativas, Ensino Híbrido e os Artefatos Digitais: sala de aula em tempos de pandemia. (4) Silva, Aguiar e Costa (2021). Ensino Híbrido: Uma Nova Experiência Na Educação Superior; (5) Gonçalves (2020): Lições do Coronavírus: Aprendendo com o Ensino Remoto.

4 DISCUSSÃO SOBRE OS TEMAS

Oliveira *et al.* (2021) fizeram pesquisa bibliográfica e documental acerca do ensino híbrido no Brasil, a partir da pandemia do Covid-19. Os autores apontam que há uma tendência de o ensino híbrido continuar em crescimento, em nível mundial, mesmo após o fim da pandemia. Enfatizam que a metodologia utilizada é o mais importante, apontam que as metodologias ativas são oportunas, e evidenciam a necessidade de capacitação docente. Citam, entre tais metodologias: aprendizagem baseada em projetos, aprendizagem baseada em problema, gamificação, sala de aula invertida e aprendizagem entre pares. Ainda pontuam que o ensino híbrido pode gerar mais satisfação e engajamento dos estudantes, uma vez que proporciona maior flexibilidade a alunos e professores e menor custo à instituição de ensino, quando comparado às condições da modalidade EAD. Com o ensino híbrido, aumenta a responsabilidade pelo próprio aprendizado e protagonismo do estudante, o que exige uma postura mais participativa no processo. Para tais autores, o desafio maior para a implantação do ensino híbrido é a capacitação da comunidade escolar.

Fernandes-Santos, Medeiros e Rocha (2021) estudaram a questão do uso de recursos do ensino híbrido, na situação do ensino remoto emergencial causado pela pandemia do Covid-19, no contexto de um programa *stricto sensu*. No caso estudado por esses autores, foram comparadas as participações dos estudantes em uma mesma disciplina, mas uma turma híbrida e outra, em EAD. As tarefas eram no formato de fóruns, tarefas, júri simulado e seminário. Ao longo das aulas remotas, utilizaram-se o Google Meet para atividades síncronas e o EDMODO para a comunicação com os alunos e da disponibilização de recursos educacionais e tarefas. Foram analisadas cada uma das tarefas em ambas as turmas e identificadas participações eficazes. Ao término da disciplina, aplicaram-se formulário de avaliação da disciplina aos alunos e, como resposta, identificaram aceitação dos estudantes e a sua recomendação para que as ações pedagógicas nesse formato prossigam em outras ofertas. Ademais, os autores atribuíram o atendimento dos objetivos educacionais ao planejamento das ações educacionais, desenhadas com base no uso das tecnologias.

Arruda e Siqueira (2021) analisaram as ações educacionais de alunos e estudantes de uma disciplina de um curso de graduação de Ciências Contábeis, durante a pandemia do Covid-19. Devido ao distanciamento, foram utilizados alguns recursos tecnológicos, como o Google Meet, além de software Figma para a realização das atividades, com base em metodologias ativas. Os resultados indicaram houve apropriação dos conceitos teóricos abordados em aula virtual, demonstraram importância do uso das tecnologias e a relevância da participação dos alunos nas

atividades propostas. As autoras enfatizaram que, a despeito do uso de tecnologias digitais, o desenvolvimento do processo de aprendizagem ocorre em decorrência da mediação entre os professores, os estudantes e o contexto social. Salientaram a necessidade da formação docente para a criação, o acompanhamento e o desenvolvimento das aulas remotas, também, a importância da participação dos alunos e do desenvolvimento da autonomia dos aprendentes no próprio processo de aprendizagem.

Silva, Aguiar e Costa (2021) analisaram o impacto do ensino híbrido em professores e alunos, em tempos de pandemia do Covid-19, em pesquisa bibliográfica. Seus achados indicaram que, embora o ensino híbrido tenha sido utilizado para suprir as necessidades decorrentes da pandemia, o desafio apresentou eficácia, uma vez que conduziu professores e alunos a utilizarem recursos tecnológicos, antes não explorados. Ressaltam que o ensino híbrido requer organização das instituições, de coordenadores, de professores e de equipe técnica. Também, que esse tipo de ensino proporciona autonomia na aprendizagem, conexão entre pares e professores, aproveitamento das aulas, melhora na formação para o mercado de trabalho. Além disso, desenvolve a criatividade, a capacidade de pesquisa, de interação, de reflexão e de discussão coletiva.

Gonçalves (2020) apresenta reflexões acerca da educação em tempos de pandemia, pontua problemas identificados durante essa fase, quais sejam: ano letivo comprometido; estudantes excluídos durante o ensino híbrido; dificuldades de acesso às tecnologias; dificuldades de planejar, de ensinar e de avaliar durante o ensino remoto; estágios em tempos de pandemia. A autora entende que a flexibilização curricular, por meio de hibridização dos cursos, pode trazer benefícios para a educação. No entanto, ressalta que as complexas desigualdades sociais brasileiras, que afeta o acesso às tecnologias, inviabilizam o ensino híbrido para um grupo numeroso de estudantes.

Os resultados indicaram que a pandemia emergiu problemas que a educação brasileira já enfrentava: capacitação insuficiente para o uso das tecnologias e de acesso a ela, por um grupo numeroso de professores e de alunos; além de desigualdades sociais. Somados à pandemia, ainda houve o comprometimento do ano letivo e prejuízo aos estágios, principalmente para alunos de licenciaturas.

Por outro lado, a pandemia indica uma tendência ao ensino híbrido, com maior aceitação e engajamento por parte da comunidade escolar, uma vez que permite a flexibilização do currículo e diminui os custos. Além disso, permite o desenvolvimento da criatividade, da capacidade de pesquisa, de interação, de reflexão e de discussão coletiva.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os estudos apontaram a diferença entre EAD e o ensino remoto e, as reflexões sinalizam novos caminhos para a educação formal. Os resultados indicam que a educação formal caminha para um ensino híbrido e sinaliza a necessidade habilitar as instituições de ensino, gestores, professores e alunos para atender à intencionalidade educacional do ensino híbrido.

Os estudos apontaram a diferença entre EAD e o ensino remoto e, as reflexões sinalizam que, para que seja adotado um ensino híbrido, sem prejuízo aos alunos, é necessário capacitar professores para a produção e a gestão eficiente e eficaz das tecnologias e adequação dos projetos

pedagógicos com abordagens e estratégias que atendam à intencionalidade educacional. O estudo apontam ainda que, maiores serão as responsabilidades para alunos para maior protagonismo, um engajamento, participação e autonomia. Para os professores, instituições de ensino, coordenadores e professores os desafios serão as adequações de projetos pedagógicos, de metodologias de ensino, mediação da aprendizagem em ambientes virtuais.

ARRUDA, J. S.; SIQUEIRA, L. M. R. de C. Metodologias Ativas, Ensino Híbrido e os Artefatos Digitais: sala de aula em tempos de pandemia. **Práticas Educativas, Memórias e Oralidades** – Rev. Pemo, [S. l.], v. 3, n. 1, p. e314292, 2020.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei n. 9.394, 20 de dezembro de 1996.

CRESWELL, J. W. **Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto**. 2 ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.

FERNANDES-SANTOS, C.; MEDEIROS, R. F.; ROCHA, G. de S. Transpondo o Ensino Híbrido para o Remoto Emergencial: Relato de Experiência em um Programa de Pós-graduação na Área da Saúde. **EaD em Foco**, [S. l.]: v. 11, n. 2, 18 mai. 2021.

GONÇALVES, H. de A. **Manual de Metodologia da Pesquisa Científica**. São Paulo: Avercamp, 2005. 142.p

GONÇALVES, L. M. Lições do Coronavírus: Aprendendo Com o Ensino Remoto. **Anais do CIET: EnPED:2020** (Congresso Internacional de Educação e Tecnologias – Encontro de Pesquisadores em EAD), São Carlos, ago. 2020.

KENSKI, V. **Teorias e Abordagens Pedagógicas**. [S. l.]: Senac, 2019. 10 p.

LESZCZYNSKI, L. Um novo papel. **Revista Ensino superior**, [S. l.], n. 150. São Paulo, Mar. 2010.

MORAN, J. M. **Novos caminhos de ensino a distância**. Centro de Educação a Distância, SENAC: Rio de Janeiro, 2012.

MORAN, J. M. (Curitiba). Gazeta do Povo. **O Ensino Híbrido: emergência ou tendência?** (2021). Disponível em: <https://cutt.ly/OnUVlk9>. Acesso em: 29 mai. 2021.

OLIVEIRA, M. B. de; SILVA, L. C. T.; CANAZARO, J. V.; CARVALHIDO, M. L. L.; SOUZA, R. R. C. D.; BUSSADE NETO, J.; RANGEL, D. P.; PELEGRINI, J. F. de M. O Ensino Híbrido no Brasil Após Pandemia no Covid-19. **Brazilian Journal Of Development**, [S.l.], v. 7, n. 1, p. 918-932, 2021.

PRETI, O. **Autonomia do Aprendiz na Educação a Distância: significados e dimensões**. In: PRETI, O. Educação a Distância: construindo significados. Cuiabá, 2020.

SAE Digital. (2020). O que são aulas remotas? Disponível em: <https://sae.digital/aulas-remotas/#>. Acesso em: 23 mai. 2021.

SILVA, B. N. da; AGUIAR, M. M.; COSTA, S. T. da S. Ensino Híbrido: uma nova experiência na educação superior. **Cadernos da Fucamp**, Monte Carmelo, v. 20, n. 44, p. 97-114, 2021.

TORI, R. **Educação sem distância**: as tecnologias interativas na redução de distâncias em ensino e aprendizagem. 2. ed. São Paulo: Artesanato Educacional, 2017.

UNESCO. **COVID-19**: como a coalizão global de educação da UNESCO está lidando com a maior interrupção da aprendizagem da história. 2020. Disponível em: <https://cutt.ly/8nUVdRK>. Acesso em: 07 jun. 2021.

UNESCO. **Educação**: da interrupção à recuperação. (2021). Disponível em: <https://en.unesco.org/covid19/educationresponse/>. Acesso em: 23 maio 2021.